



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

O topos ético da psicanálise na clínica com o sujeito desbussolado

Le topos éthique de la psychanalyse dans la clinique du sujet débousolé

The ethical topos of psychoanalysis in the clinic with the unattuned subject

Leonardo da Silva Santos

Orcid: [0009-0004-4114-1667](https://orcid.org/0009-0004-4114-1667)

Mestre em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)

Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)

Participante do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL

E-mail: psileonardosantos@gmail.com

Resenha do livro:

Teixeira, A. M. R. (1999). *O Topos Ético da Psicanálise*. Porto Alegre: Coleção: Filosofia Edipucrs.

O primoroso livro *O Topos Ético da Psicanálise* de Antônio M. R. Teixeira (1999) revela uma atualidade impressionante, mesmo após mais de vinte anos de seu lançamento. O livro aborda a ética da psicanálise fora de qualquer referência humanista, apreendendo a formulação de Jacques Lacan acerca do objeto causa de desejo, o qual escapa das coordenadas simbólicas do sujeito.

Através de um vasto percurso pela obra do psicanalista francês, sobretudo a partir do *Seminário 7 sobre a Ética da Psicanálise* (1959-1960/1997), Teixeira evidencia os principais abalos do advento do cristianismo e da ciência moderna nas coordenadas trágicas do desejo, os quais resultam na carência de referenciais simbólicos para inscrever o destino do sujeito e orientar a satisfação do desejo nas balizas sustentadas pelo laço social.

Com o declínio da autoridade paterna, a renúncia ao pagamento da dívida simbólica deixa de ser um ponto nodal na relação do homem com Deus uma vez que, com o advento do cristianismo, o homem tornou-se Refém do Verbo. Isto resultou na possibilidade de o sujeito se recusar ou não a pagar o preço da castração, isto é, a libra de carne, tal como Lacan formula a partir do conceito de objeto *a*.

No primeiro capítulo, é proposto um tratamento epistêmico da ética da psicanálise a partir das formulações teóricas de Lacan acerca da tragédia da heroína sofocleana, Antígona, na qual o limite designado pela *Até* inscrevia o seu desejo mortífero nas coordenadas pré-estabelecidas pelo destino trágico de sua história familiar.

O livro esclarece que ocorre uma mudança significativa entre a tragédia antiga e a tragédia contemporânea, uma vez que o sujeito "desbussolado" (Miller, 2004) de nossa época perdeu o vínculo com o seu próprio destino, o que culmina na sua desorientação em relação ao desejo. Além disso, o sujeito perde a razão de sua própria existência no mundo uma vez que seu destino já não significa mais nada quando já se perdeu a razão para se viver.

Teixeira busca frisar que a partir dos abalos nos ideais da tradição, em suma provocados pelo pensamento de Galileu e pelas interrogações históricas de Descartes, o sujeito se distancia da dimensão

do destino e da finalidade da vida, perdendo sua relação com o desejo e mergulhando num mundo governado pelo imperativo da moral sadéana.

No segundo capítulo, que aborda o tema da responsabilidade trágica, a análise da tragédia sofocleana é aprofundada com o intuito de explorar a ética em jogo no campo da prática psicanalítica. A ética vigente na tragédia de Antígona se distingue da lei operada pelos homens enunciada por Creonte, na qual o Bem do Estado descrito pelo provérbio "Ame o próximo como a ti mesmo" conjuga o pacto social civilizatório. Em contrapartida ao Bem do Estado sustentado por Creonte, o desejo mortífero de Antígona se baseia nas leis não escritas da *diké* dos deuses.

Na tragédia antiga, a *Até* é o vínculo que liga o homem ao destino trágico. Quando o vínculo com a *Até* desaparece, o sujeito perde também o sentido para viver. Sem um enterro digno para seus irmãos, Antígona não vê outra saída além de cumprir a sua dívida com sua família e se entregar ao seu desejo de morte. O limite que na antiguidade era estabelecido pelas leis divinas pelo qual se delimita toda experiência discursiva, se esvai com o advento do cristianismo já que este último legitima a recusa da dívida simbólica.

Salvo no campo da etnografia, o homem perde sua referência ao mundo dos deuses, "Nesse campo, o que resta de limite?" (Lacan, 1959-1960/1997, p. 307). Antígona em seu último ato heroico se aproxima do destino trágico que herdou de sua família. Diferentemente, para Sygne a possibilidade de recusar o seu destino trágico se faz presente. É essa mudança significativa que é explorada ao longo de todo o livro, ou seja, a possibilidade de recusar ou não o pagamento da dívida simbólica, esclarecendo desse modo, para o leitor, as principais particularidades da análise lacaniana da condição trágica humana.

No capítulo III, Teixeira adentra no estudo do *Seminário 8*, de Lacan, sobre *A Transferência* (1960-1961/1992), para fazer uma análise pertinente acerca da tragédia do desejo escrita pelo poeta e dramaturgo francês Paul Claudel. A trilogia é formada por três atos: O Refém, O Pão Duro e o Pai Humilhado, e tem como ponto nodal a derrisão do Pai e a perda do valor da crença à luz das mudanças políticas e culturais incitadas pela Revolução Francesa.

Nesse cenário, o pai humilhado é encarnado pela figura do Barão Turelure, o qual é um personagem caduco, manco, feio e perverso. A fragilidade da figura paterna é posta em cena e, em certos momentos, até chega a ser ridicularizada pelo poeta ao ser encarnada na figura desse homem velho que literalmente morre de medo do filho. A carência da autoridade paterna está no centro da tragédia, ilustrando os principais desafios de nossa época a partir do intenso rebaixamento da primazia simbólica.

O dito "novo mundo" é inaugurado pelos ideais iluministas sobre os quais impera a liberdade sexual dos corpos e o desmentido da castração. A figura divina do rei antes repleta de fascínio passa a ser atacada e tratada com descrença assim como o texto da lei perde o seu valor simbólico e transcendental. Coelho dos Santos (2016) se opõe à tese de Jacques-Alain Miller de que o Outro na contemporaneidade não existe, pois para a autora o Outro não deixou de existir, mas sim apresenta

um novo estatuto ao ser constantemente desmentido pelos discursos da nova época. São discursos que desmentem que o Pai é o agente da lei simbólica. O Outro está menos ligado à tradição, apresentando-se em muitos casos como um Outro perseguidor, mau. Nessa perspectiva, as amarras do recalque se encontram abaladas pelos novos discursos, dos quais impera a liberdade do corpo próprio (Coelho dos Santos, 2016).

Paralelo a isso, Lasch (1979/2023) denuncia que a sociedade de hoje é dominada pelas aparências. Em sua análise, o capitalismo subordinou o ser ao ter de tal modo que a mercadoria se tornou valorizada na medida em que ela pode conferir certo prestígio pela ilusão de prosperidade e bem-estar. A partir de uma análise crítica do estilo de vida norte americano, Lasch constata o domínio da cultura do narcisismo na qual muitas pessoas apresentam um alto grau de persistência de fantasias arcaicas pré-edípicas, incapacidade de sublimar suas pulsões, e uma dependência exagerada à figura materna: "A 'decadência do supereu' em uma sociedade permissiva é melhor compreendida como criação de um novo tipo de supereu com predominância de elementos arcaicos." (Lasch, 1979/2023, p. 285).

Teixeira aproxima o sujeito "desbussolado" de nossa época da heroína claudeliana, Sygne. Diferentemente de Antígona que vivia num mundo finito e politeísta, a heroína católica vive num mundo finito e cristão, sendo capaz de recusar sua dívida simbólica: o pacto de união que havia se comprometido com seu primo, George. Ao recusar o destino planejado pela sua história familiar, Sygne entrega-se ao gozo perverso do pai humilhado. Nessa perspectiva, a causa do desejo deixa de ser um motor necessário à vida de Sygne, pois ao recusar a pagar sua dívida simbólica, ela só tem como saída entregar-se ao desejo sádico do Barão.

Ao longo da leitura do livro pode-se constatar alguns alertas para o leitor psicanalista que, ao escutar o sujeito contemporâneo na prática clínica, encontra-se no desafio de resgatar a condição trágica da vida através do discurso do próprio sujeito amparado pela ética do desejo em detrimento do programa da felicidade; mas não sem considerar a responsabilidade pelo gozo.

Nesse capítulo central do livro busca-se sustentar a hipótese de que a nova condição trágica enuncia um cenário no qual a causalidade subjetiva desprende-se de sua posição limite com relação à estrutura do discurso, dado que o vínculo do sujeito com sua *Até* permitia, até então, localizar no interior do discurso a singularidade do desejo.

Com o declínio do Nome-do-Pai como um sintoma coletivo, o sujeito perde a bússola do Ideal do eu, necessária para limitar suas satisfações pulsionais nas coordenadas do desejo. Ocorre que, a partir do momento em que a relação com a Causa não se sustenta mais pelo laço religioso, o sujeito encontra-se perdido em relação ao seu destino.

No quarto e penúltimo capítulo, o desaparecimento progressivo da função paterna como vetor da dívida simbólica é aprofundado numa perspectiva teórico-clínica. O livro deixa evidente que os abalos da ciência moderna na crença em Deus tiveram efeitos profundos na clínica com o sujeito contemporâneo. Ao interrogar e até mesmo negar o lugar de exceção ao gozo de Deus, a ciência

moderna distancia o homem dos ideais da tradição, deixando-o mais à mercê do imperativo de gozo da nova época.

O discurso científico se empenha em desmentir o lugar de exceção do Pai em relação ao homem, negando com isso o limite da própria castração. O resultado desse embate é que agora tudo passa a ser possível segundo a promessa capitalista de forclusão da castração. O impossível representado pela crença em Deus passa a perder sentido num mundo em que quem consome pode ter acesso a tudo e gozar infinitamente de seu poder de compra.

É nessa virada entre a modernidade e a pós-modernidade que o autor localiza uma torção fundamental entre o discurso do mestre e o discurso do capitalista. Este último toma o lugar do primeiro ocupando seu posto de poder, ditando as novas regras do gozo nas quais o imediatismo da busca pela felicidade plena se expressa no consumo voraz de mercadorias.

No quinto e último capítulo do livro, Teixeira aborda a aliança visceral entre a ciência moderna e o discurso do capitalista sob a lente da lógica utilitarista que suprime o valor simbólico dos objetos em nome do valor de troca no mercado. Nesse panorama, o autor pontua que a única posição política possível do psicanalista frente a um mundo pobre de narrativas da tradição, é sustentar a ética do desejo a qual requer a renúncia ao gozo. O papel da psicanálise seria então o de reintroduzir o Nome-do-Pai na consideração científica, conforme afirma Lacan em *A ciência e a verdade* (1966/1998), privilegiando a relação do sujeito com aquilo que causa e impulsiona o desejo.

Referências Bibliográficas

- Coelho dos Santos, T. (2016). "Desmentido ou inexistência do Outro: a era da pós-verdade" In: Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana – Revista Eletrônica do Núcleo Sephora, Rio de Janeiro, 11 (22), 4-19. Disponível em <http://www.isepol.com/asephallus/numero_22/pdf/2-Desmentido_ou_inexistencia_do_Outro.pdf>, acesso em 13/10/2023.
- Lacan, J. (1997). *O Seminário, livro 7: A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1959-1960).
- Lacan, J. (1992) *O Seminário, livro 8: A transferência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1960-1961).
- Lacan, J. (1966/1998) "A ciência e a verdade" In: *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, p.869-892.
- Lasch, C. (1979/2023) *A Cultura do Narcisismo: a vida americana em uma era de expectativas decrescentes*. São Paulo: Fósforo Editora.
- Miller, J-A. (2004). *Uma fantasia*. Conferência proferida em Comandatuba pelo IV Congresso da AMP. Recuperado de <http://www.congressoamp.com/2012/es/template.php?file=Pagina-no-encontrada.html>.

Citação/Citation: Santos, L. (nov. 2023 a abr. 2024). O topos ético da psicanálise na clínica com o sujeito desbussolado. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 19(37), 164-168. Disponível em www.isepol.com/asephallus. doi: 10.17852/1809-709x.2024v19n37p164-168.

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 16/03/2023 / 03/16/2023.

Aceito/ Accepted: 06/03/2024 / 03/06/2024.

Copyright: © 2024. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.